

## Mun Rá

BK

Menina Leblon, vermelho batom  
Foi vista com Jow, malhando na praça  
Sabote, Canão, convoca no som  
A paz dos irmãos de toda a quebrada  
Sabotage, mano Anísio, eu vejo, diabólico, confiro, analiso  
Um branco e um preto unido, respostas que cala o ridículo

Bem antes de começar, tem alguém que quer seu fim  
Eu não sou Mun-Rá, mas tenho sim meus pitbull por mim  
Pra chegar na encolha, eu tenho a folha do bom alecrim  
Pela proteção, a liberdade dos meus irmãozin'  
Os pretos querem prata sem provar do pranto  
Sem precisar fazer refém, ser refém do banco  
Sabota e os encanto de um homem banto  
Pra favela ser um bom lugar, ele cantou pro santo  
Os tiras vêm e vai, vão e vêm  
Querendo entender quem é quem  
No ronco do motor, tem a [?] 1100  
Quebrada quer voar, o que que tem?  
Ronca de XRE, desce uma Dom Perrier  
Sistema é veneno, não queremos ser sommelier  
Salve, caminhos que se abrem, ogunhê  
Um bom lugar pra que a favela um dia se orgulhe

Se liga na fita, Nanato, os otários estão maquinados no morro  
Falaram que pode atirar, na sequência se pá vão prestarem socorro  
Mas abre olho, o cara é piolho, é sempre um mano dos nossos  
O inimigo meu tem Astra, barca, Blazer, também tem moto  
Sul, Canão, meu bairro, pinotei, não deixei rastro  
Comentaram, sim, forjaram que eu vi, doze parangas no bafo  
No bairro, eu pego meu filho, na fé vinha vindo, na fé vou seguir  
Deus que me livre da mira dos tiras, mas, nego, eu não fico, não brinco, nem mosco  
Nego, só vejo os destroços  
Do pobre que acorda com ódio  
O anjo do céu não pode ser réu  
Quem vem das ruas, não joga fácil  
Tipo invasor, tenebroso, fogo contra fogo  
Lúcio Flávio, louco, um corvo

Sou maloqueiro, sou, e lá vou eu, jow  
É um, dois pra pegar, então, polícia, sai do pé  
Pra meu alívio, eu quero um beck  
Mais uma vez, o enxame quem provoca é o zica  
Sou maloqueiro, sou, e lá vou eu, jow  
É um, dois pra pegar, então, polícia, sai do pé  
Pra meu alívio, eu quero um beck  
Mais uma vez, o enxame quem provoca é o zica

Passando a visão do certo pros meus  
Pra cantar de peito aberto e ser papo reto que a favela venceu  
Cansados de andar pelo breu  
Carregando minha cruz, mas sem perder minha luz, fé em Deus  
Ser motivo de orgulho pra coroa  
Depois de ser motivo das oração das varoa  
Criando asas, dinheiro voa  
Seja RJ ou terra da garoa, há

Curtindo um baile com a mais gata  
No meu bolso, tá minha prata  
No meu corpo, tá as Prada  
Sem mancada, é só puxar minha caminhada, ó  
Me desculpe, ainda levo isso a sério  
Desde '16, quero salvar o mundo com os versos  
Quando a onda passar, não ficar submerso  
Pros preto, paz, poder e progresso

Sou maloqueiro, sou, e lá vou eu, jow  
É um, dois pra pegar, então, polícia, sai do pé  
Pra meu alívio, eu quero um beck  
Mais uma vez, o enxame quem provoca é o zica  
Sou maloqueiro, sou, e lá vou eu, jow  
É um, dois pra pegar, então, polícia, sai do pé  
Pra meu alívio, eu quero um beck  
Mais uma vez, o enxame quem provoca é o zica  
Sou maloqueiro, sou, e lá vou eu, jow  
É um, dois pra pegar, então, polícia, sai do pé  
Pra meu alívio, eu quero um beck  
Mais uma vez, o enxame quem provoca é o zica  
Sou maloqueiro, sou, e lá vou eu, jow  
É um, dois pra pegar, então, polícia, sai do pé  
Pra meu alívio, eu quero um beck  
Mais uma vez, o enxame quem provoca é o zica